

ESTADO NUTRICIONAL E DE SAÚDE DAS GESTANTES ATENDIDAS NAS UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO.

Suellen Maiara Emerencio da Silva¹; Sandra Cristina da Silva Santana²

¹Estudante do Curso de Nutrição- CAV-UFPE; E-mail: suellenmaiara@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Núcleo de Nutrição - CAV-UFPE E-mail: scs_santana@yahoo.com.br.

Sumário: Avaliar o estado nutricional e de saúde das gestantes atendidas nas Unidades de Saúde no município da Vitória de Santo Antão. **Métodos:** A pesquisa é do tipo descritiva, com corte transversal e de abordagem quantitativa. Realizada nas Unidades de Atenção Básica do município representadas pelas unidades do Programa Saúde da Família (PSF). A população do estudo foi composta por gestante acima de 18 anos. A coleta dos dados foi realizada com 59 gestantes, mediante visitas à Unidade de Saúde e aplicação de um questionário. Foi avaliado estado nutricional pré-gestacional conforme as faixas de Índice de Massa Corporal (IMC) para mulheres adultas, segundo os parâmetros propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) e o estado atual, com base na metodologia proposta por Atalah et al. (1997). Os dados foram tabulados pelo pacote estatístico ACTION, 2014. Para análise de associação entre as demais variáveis, foi utilizado o teste de χ^2 (*Qui-Quadrado*). Não houve associação significativa entre o estado nutricional pré-gestacional e as variáveis sócio-demográficas, exceto, no que diz respeito ao variável *recebe benefício*. A prevalência de anemia encontrada foi de 43,75%. Ao fazer uma comparação entre o IMC pré-gestacional e o atual, ocorreu um desvio significativo no padrão do peso. Foi perceptível a importância do nutricionista na atenção básica, permitindo intervenções que contribuam na melhoria da saúde materna.

Palavras-chave: determinantes socioeconômicos; estado nutricional e de saúde; gestação;

INTRODUÇÃO

De acordo com Vega et al. (2006) "promover a saúde materna contempla a recomendação do número ideal e da qualidade das consultas de pré-natal, o estabelecimento de programa de imunização materna e da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças intercorrentes da gestação. Nos últimos anos, o Brasil vem investindo na atenção em saúde materna, ampliando os cuidados e permitindo um melhor acesso das gestantes aos serviços de saúde. Tais investimentos influenciam diretamente nos índices de mortalidade materna, que por sua vez, está relacionada ao desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico de um país ou sociedade (CALDERON, CECATTI, VEGA et al., 2006). Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde reconhece que a inadequação do estado nutricional materno é também um fator agravante das causas de mortalidade materna, visto que a inadequação dietética está relacionada com várias enfermidades que possui ligação com as mortes maternas (*apud* SANTOS, PADILHA, SAUNDERS et al. 2011). Por esse viés, a intervenção nutricional é de suma importância para a redução dessa mortalidade, pois a avaliação do estado nutricional materno constitui-se essencial para identificar mulheres em risco gestacional, além de prevenir agravos para o binômio mãe e filho. Para isso, são utilizadas as medidas antropométricas peso e estatura (BELARMINO et al., 2009, NOCHIERI et al., 2008). Levando em consideração os pressupostos citados anteriormente, tornou-se imprescindível a realização do presente estudo, que tem por objetivo avaliar o estado nutricional das gestantes atendidas nas

Unidades de Saúde no município da Vitória de Santo Antão, associando as variáveis sócio demográficas, saúde com o estado nutricional das gestantes.

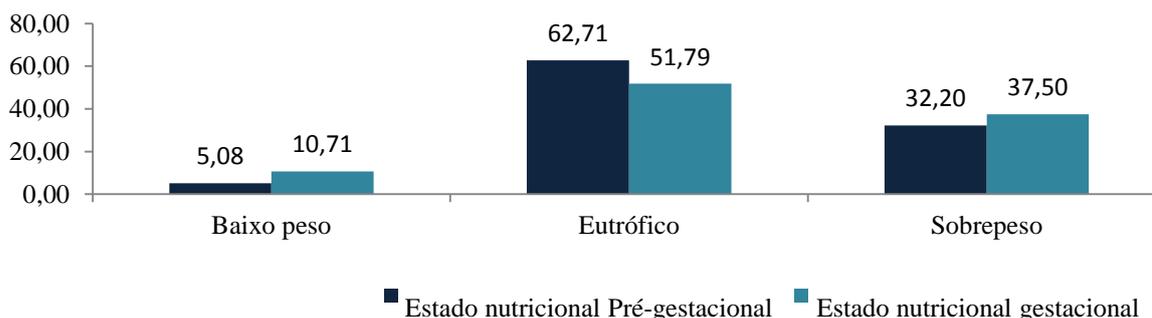
MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo descritiva, com corte transversal, de abordagem quantitativa, realizada nas Unidades de Atenção Básica representadas pelas unidades do Programa Saúde da Família (PSF). Para efetivação desta pesquisa utilizou-se uma amostra com 59 gestantes, acima de 18 anos, correspondendo a 25,5% do total das grávidas cadastradas no Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB). Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário. O estado nutricional pré-gestacional foi analisado conforme as faixas de Índice de Massa Corporal (IMC) para mulheres adultas (OMS, 2009). O estado nutricional durante gestação foi avaliado conforme a metodologia proposta por Atalah et al. (1997). A tabulação dos dados foi realizada com o programa EXCEL versão 2007 e analisados pelo pacote estatístico ACTION, 2014. As medidas estatísticas utilizadas foram: frequência absoluta (N) e relativa (%). Para análise de associação entre as demais variáveis, foi utilizado o teste de χ^2 (*Qui-Quadrado*). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde da Vitória de Santo Antão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE: 15371413.8.0000.5208.

RESULTADOS

Após a apreciação dos dados, constituídos por uma amostra de 59 gestantes, verificou-se que 89,83% das entrevistadas apresentavam idade entre 20 e 35 anos. Quanto à situação conjugal, 47,46% declaram ser casadas. A maioria, 50,88%, tinha como ocupação as atividades do lar. Em relação à escolaridade, o estudo observou que 37,29% das gestantes possuíam o ensino médio completo e 25,42% o ensino médio incompleto. Nenhuma das entrevistadas possuíam a graduação completa. A maioria das grávidas possuía renda mensal igual ou menor que um salário mínimo. Sobre o benefício social, 45,76% não recebem, e 54,24% são beneficiárias. O tipo de moradia mais comum da amostra (91,23%) foi casas de alvenaria; 81,03% possuem casas com quatro ou mais cômodos; 69,49% eram abastecidas pela rede geral de água; 52,54% possuíam rede de esgoto; 64,91% das gestantes tratam a água que consome e 74,58 têm seu lixo coletado. Ao investigar o estado de saúde materno, 16 gestantes afirmaram ter algum problema de saúde, sendo a anemia a doença mais mencionada (43,75%). Quanto à prática de atividade física, 64,41% não realizavam e 2,29% das gestantes tinham o hábito de fumar durante à gestação. No que diz respeito aos antecedentes obstétricos observou-se que a maioria das gestantes eram primíperas, 71,43% não sofreram abortamento e 53,45% não planejaram sua gestação. Das gestantes entrevistadas 70,69% realizaram menos de seis consultas e 29,31% mais de seis consultas de pré-natal.

Figura 1- Estado nutricional das gestantes pré-gestacional e no período gestacional. Vitória de Santo Antão-PE, 2014.



A tabela 1 apresenta as características antropométricas e o estado nutricional conforme o trimestre gestacional, no qual as médias encontram-se conforme os parâmetros desejados, segundo IOM (2009) e Atalah et al. (1997).

Tabela 1- Características antropométricas e estado nutricional por período gestacional.

Variável	1° trimestre	2° trimestre	3° trimestre	Total
	Média ± DP n= 5 (%)	Média ± DP n= 22 (%)	Média ± DP n= 23 (%)	Média ± DP n= 50 (100%)
Idade (anos)	27,6 ± 6,50	26,04 ± 4,42	25,3 ± 5,20	25,84 ± 4,94
Peso pré-gestacional (kg)	58,06 ± 11,39	58,64 ± 9,64	60,17 ± 16,82	59,29 ± 13,35
IMC pré-gestacional	23,16 ± 3,41	23,87 ± 4,04	23,60 ± 5,36	23,67 ± 4,57
Peso atual (kg)	60,4 ± 9,34	64,16 ± 9,78	71,73 ± 17,47	67,26 ± 14,27
IMC atual	24,14 ± 2,62	26,10 ± 4,02	28,21 ± 5,61	26,87 ± 4,84

Não houve associação significativa entre as variáveis sócio-demográficas e de saúde e o estado nutricional pré-gestacional, apenas a variável recebe benefício gerando o valor de $p=0,0006$.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que as gestantes estão dentro de uma faixa etária adequada para maternidade. A maioria encontra-se casada, uma condição de proteção, uma vez que crescem o número de pesquisa mostrando que é entre as mulheres solteiras que há o maior risco de morbimortalidade materna e fetal, como também o baixo peso ao nascer (MONTENEGRO, REZENDE FILHO, 2008). Em relação aos dados de escolaridade, Andreto et al. (2006), consideram que o nível de escolaridade reflete à situação socioeconômica e atinge as escolhas alimentares. No tocante às condições de moradia, as gestantes encontravam-se parcialmente bem acomodadas. Para Vettore et al., (2010) a desigualdade social afeta a gravidez, por isso eles pressupõem que as grávidas que vivem em moradias inadequadas têm o dobro de chances de ter um bebê com baixo peso ao nascer. Quando investigado a saúde materna, a anemia foi predominante, principalmente nas mulheres com peso adequado. Os índices encontrados no estudo, que são iguais ou superiores a 40%, são considerados preocupantes pela OMS (VITOLLO, BOSCAINI, BORTOLINI, 2006). Segundo Saunders et al., (2007) a anemia pode ocorrer mesmo entre indivíduos com adequado estado antropométrico, todavia, como inadequado consumo de alimentos fonte ferro. Referente ao estado nutricional inicial foi constatado, no presente estudo a prevalência de eutrófia de 62,71%. Ao avaliar a condição nutricional durante a gestação, foi observado que as mulheres se deslocaram do estado considerado adequado para o estado de baixo peso ou sobrepeso/obesidade. Quanto à associação entre receber benefício e IMC pré-gestacional, houve uma associação estatística, assim como o estudo realizado por Peres e Freitas (2008). Como uma condicionalidade as gestantes devem ser acompanhadas através do pré-natal, uma forma de proteção para a mãe e o feto (DULLIUS, K.O, 2012).

CONCLUSÕES

O estudo permitiu conhecer a realidade das gestantes e a qualidade de vida das mesmas. Com esses resultados nota-se um significativo percentual de desvio do peso pré-gestacional e durante a gestação e uma alta prevalência da anemia. Apenas uma variável obteve associação estatística significativa, no entanto foi relevante discutir algumas variáveis contribuindo para o presente estudo. Os resultados encontrados e analisados nesta

pesquisa mostram a importância do estado de saúde e nutricional pré-gestacional para conhecer os fatores associados ao desvio do peso materno, evidenciando a relevância de um estudo que acompanhasse as gestantes do início até o desfecho da gestação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e aos participantes do projeto PET- Rede Cegonha pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ANDRETO, L. M.; SOUZA, A. I.; FIGUEIROA, J. N. CABRAL-FILHO, J. E. Fatores associados ao ganho ponderal excessivo em gestantes atendidas em um serviço público de pré-natal na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Vol.22, n.11, p. 2401-2409, 2006.

ATALAH, E. S. et al. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional em embarazadas. **Rev. Med. Chile**, [s.l.], v. 125, p. 1429-1436, 1997.

BISOGNIN, P; et al. Características sociodemográficas e obstétricas de gestantes assistidas em consulta de enfermagem. Recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

CALDERON, I.M. P.; CECATTI, J. G.; VEJA, C. E. P. Intervenções benéficas no pré-natal para prevenção da mortalidade materna. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Vol. 28, n.5, p.310-315, 2006. 28(5): 310-315.

DULLIUS, K.O. O programa bolsa família e a condicionalidade de saúde no município de Cachoeirinha. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

Equipe *Estatcamp* (2014). Software Action. Estatcamp- Consultoria em estatística e qualidade, São Carlos - SP, Brasil. Disponível em: <<<http://www.portalaction.com.br/>>>

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines. Washington, DC: The National Academies Press, 2009.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2008.

NOCHIERI, A. C. M. et al. Perfil nutricional de gestantes atendidas em primeira consulta de nutrição no pré-natal de uma instituição filantrópica de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, Vol. 32, n. 4, p. 443-451, out./dez. 2008

PERES, E.C.; FREITAS, C.A.S.L. Estado nutricional dos beneficiários do programa Bolsa Família no município de Sobral, Ceará, Brasil. **SANARE, Sobral**, vol. 7, n. 1, p.56-63, jan./jun. 2008.

SAUNDERS C, et al. Investigação da cegueira noturna no grupo materno-infantil: uma revisão histórica. **Rev Nutr**. Vol.20, n.1, p.95-105, 2007.

SANTOS, M.A.S; SAUNDERS, C.; PADILHA, P.C. A orientação dietética e a qualidade da assistência pré-natal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Vol.33, n.1, p. 9-12, 2011.

VETTORE, M.V.; et al. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública** vol.27, n.5, Rio de Janeiro, 2011 Disponível em: <<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500019>>>